



NOBEL DE LITERATURA

Prêmio para o encontro com a tradição

A canadense Anne Carson é laureada pela "obra ousada e inventiva". Mescla de gêneros é marca da autora, que promove o "diálogo lúdico" entre a mitologia grega e "novas formas para a literatura contemporânea"

» NAHIMA MACIEL

Em *Autobiografia do vermelho* — *Um romance em versos*, a canadense Anne Carson retoma o gigante Gerião, personagem do mito grego Os 12 trabalhos de Hércules, e o transforma em um adolescente. Hércules, que na história grega deveria matar o gigante para roubar-lhe o gado e cumprir um dos 12 trabalhos ordenados pelo oráculo de Delfos, vira o amante do garoto, um menino solitário e homossexual. A combinação de mitologia grega com narrativa poética e elementos contemporâneos é a característica que levou a Academia Sueca a justificar a autora como digna de receber o Nobel de Literatura. Anne Carson, 76 anos, foi agraciada ontem com o maior prêmio literário do mundo “pela sua obra ousada e inventiva que, em diálogo lúdico com a tradição clássica, criou novas formas para a literatura contemporânea”.

“Loucos. Acho que todos estão loucos”, disse a escritora à emissora pública islandesa RÚV, ao saber que tinha sido premiada. “Bom, já sabem, é uma loucura”, completou. Ela estava na Islândia “ouvindo o vento” quando foi informada, de acordo com a Academia Sueca.

A combinação entre literatura grega e narrativas contemporâneas é uma constante na obra da autora, que tem nove livros traduzidos no Brasil. O primeiro foi *Método Albertine*, publicado em 2017 pela Edições Jabuticaba, no qual Anne faz uma crítica ao clássico *Em busca do tempo perdido*, de Marcel Proust, ao destrinchar a personagem Albertine e a obsessão amorosa do narrador pela moça. *Autobiografia do vermelho* e a coletânea de ensaios *Sobre aquilo em que eu mais penso* saíram pela Editora 34. *Eros, o doce-amargo*, primeiro livro da autora, e *A beleza do marido: um ensaio ficcional em 29 tangos* foram publicados pela Bazar do Tempo. A Relicário

DIMITRIOS KAMBOURIS / GETTY IMAGES NORTH AMERICA / AFP



publicou ainda *Falas curtas* e *Vidro, ironia e Deus*, este último um misto de prosa, poesia e ensaio.

O trânsito entre os gêneros e as linguagens faz da obra da canadense uma literatura sem classificação definitiva, marcada por mistura que resulta em uma literatura singular e variada, inspirada até mesmo nas próprias memórias. Em *A beleza do marido: um ensaio ficcional em 29 tangos* por exemplo, Anne transforma um casamento fracassado em um misto de ficção e ensaio pontuado pelo ritmo de um tango para refletir sobre desejo, infidelidade e separação. Com esse livro, a canadense

Loucos. Acho que estão todos loucos"

Anne Carson,
ganhadora do Nobel de Literatura

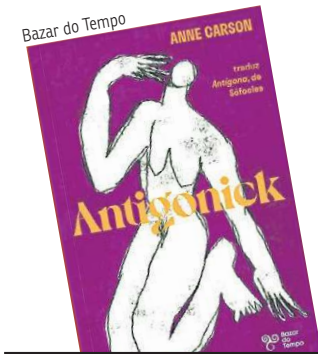
foi a primeira mulher a ganhar o TS Eliot Prize, um dos mais importantes da Inglaterra.

A mitologia grega é o ponto de partida de muitos dos livros da

autora, que já declarou não ter como missão aproximar o leitor de hoje das histórias antigas. O primeiro livro, *Eros, o doce-amargo* (1986), resulta de uma pesquisa de doutorado na qual Anne investiga a obra da poeta Safo, primeira autora na literatura acidental a propor a fusão das palavras doce e amargo. No livro, Anne embarca em uma mistura de crítica literária, ensaio e poesia que, mais tarde, vai desenvolver em diversos outros livros.

Pela combinação de estilos, a obra da canadense traz uma complexidade difícil de traduzir, uma arte que ela conhece muito bem,

Livros traduzidos no Brasil



O método albertine
Tradução: Vilma Arêas e Francisco A. Guimarães. Editora Jabuticaba, 48 páginas. R\$ 30

Autobiografia do vermelho
Tradução: Ismar Tirelli Neto. Editora 34, 192 páginas. R\$ 73

Sobre aquilo em que eu mais penso
Tradução: Sofia Nestrovski. Editora 34, 192 páginas. R\$ 73

Falas curtas
Tradução: Laura Erber e Sergio



Flaksman. Relicário, 108 páginas. R\$ 31,45

Eros, o doce-amargo
Tradução: Julia Raiz. Relicário, 264 páginas. R\$ 98

A beleza do marido
Tradução: Luciana Facchini. Bazar do Tempo, 168 páginas. R\$ 92

Vidro, ironia e deus
Tradução: Adriana Lisboa. Relicário, 208 páginas. R\$ 79,90

Antigonick
Tradução: Julia Raiz. Relicário, 57 páginas. R\$ 60

ESTADOS UNIDOS

Segue impasse de execução fracassada

A norte-americana condenada por assassinato que sobreviveu a uma execução malsucedida conseguiu caminhar pelo quarto de hospital, embora esteja mentalmente "confusa", afirmou ontem seu advogado. Christa Pike, de 50 anos, havia sido considerada com morte cerebral após receber duas doses letais do medicamento pentobarbital, em 30 de setembro. As injeções, porém, não conseguiram matá-la.

Segundo os defensores legais, os médicos planejavam desligar os aparelhos de suporte de vida na terça-feira, quando ela, inesperadamente, despertou e começou a falar. "Hoje (ontem), ela se levantou e está andando pela primeira vez, mas apenas pelo quarto, não muito longe", disse o advogado Stephen Ferrell à emissora pública britânica BBC.

"Ela também está um pouco confusa. Pode perder a linha de raciocínio muito facilmente e esquecer para onde está indo", detalhou, acrescentando que "pode haver algum dano permanente, ainda não sabemos". Ferrell não viu a condenada pessoalmente nem falou com ela, mas recebeu informações de colegas que o fizeram.

Pike foi sentenciada à morte, no

Ela está um pouco confusa. Pode perder a linha de raciocínio muito facilmente e esquecer para onde está indo"

Stephen Ferrell,
advogado de Christa Pike

estado do Tennessee, pelo assassinato de uma colega de classe, crime cometido quando ambas eram adolescentes. Desde a execução malsucedida, seus advogados têm pedido repetidamente ao governador Bill Lee que comute a pena para prisão perpétua. Lee suspendeu as execuções no estado enquanto aguarda uma investigação independente sobre o fracasso da execução.

Não se sabe se o estado tentará

Tennessee Department of Correction/AFP



Christa Pike resistiu a duas injeções letais

executar a detenta novamente, em algum momento. "Estamos, realmente, em terreno muito desconhecido", admitiu Ferrell. Pike é a única detenta que sobreviveu após receber injeções com doses letais de fármacos utilizados para executar pessoas, segundo o Centro de Informações sobre a Pena de Morte (DPI, na sigla em inglês).

Outros casos de execuções malsucedidas, nos Estados Unidos,

ocorreram porque o procedimento não saiu conforme o previsto, embora esses presos tenham morrido, de acordo com o DPI. Sete execuções foram interrompidas quando a equipe não conseguiu colocar as linhas intravenosas para a injeção letal.

Na quarta-feira, um tribunal ordenou às autoridades penitenciárias do Tennessee que preservassem todas as provas relacionadas à execução malsucedida de Pike, incluindo suprimentos médicos, resíduos e gravações de áudio e vídeo.

Com exceção desse caso, houve 30 execuções no país, neste ano, todas por injeção letal. A mais recente foi a de Jamaal Howard, executado no Texas, na quarta-feira, por matar o funcionário de uma loja durante um assalto, em 2000. A pena de morte foi abolida em 23 dos 50 estados. Califórnia, Oregon e Pensilvânia mantêm moratórias.

O Pentágono informou, nesta semana, que o presidente Donald Trump aprovou a execução de Nidal Hasan, um psiquiatra do Exército que matou 13 pessoas e feriu mais de 20 em Fort Hood, Texas, em 2009. Sua morte por fuzilamento, marcada para 3 de dezembro, seria a primeira execução militar nps EUA desde 1961.

Mandel NGAN/AFP



Força total pelo Senado

Donald Trump desafiou protestos de "manifestantes pagos" que o hostilizaram durante comício do candidato do Partido Republicano ao Senado pelo Texas nas eleições de 3 de novembro, que colocam em risco a atual maioria governista em ambas as casas do Congresso. Aprovado por apenas um terço dos eleitores, um recorde histórico de impopularidade, o presidente programou três aparições no estado, reduto republicano tradicional, no esforço para impulsionar seu candidato. Ken Paxton aparece nas pesquisas sete pontos percentuais atrás do opositor James Talarico, que pode tornar-se o primeiro senador eleito no Texas pelo Partido Democrata desde 1988. Na própria rede social, a Truth Social, Trump postou mensagem na qual diz que está "salvando o Partido Republicano, mais uma vez". O candidato governista, por sua vez, responsabiliza o presidente, indiretamente, pelas dificuldades na campanha: "É a guerra (contra o Irã), o preço da gasolina e do diesel".